

S. PAULO

IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

(Continuação)

IV

Achavam-se as cousas n'este ponto quando chegou ao conhecimento do presidente da provincia uma denuncia de grande desfalque nos cofres da repartição da qual Feliciano da Cunha era o chefe, e por esse motivo, recebeu elle ordem para proceder, com toda a urgencia e reserva, a um minucioso balanço nos referidos cofres.

Esta ordem chegou-lhe as mãos as duas horas da tarde do dia anniversario natalicio de sua filha, dia este em que elle precisava, excepcionalmente, sahir mais cedo da repartição,

Quando o contrariou aquella ordem, é facil de comprehender-se.

Alguns amigos haviam sido por elle convidados para jantar n'aquelle dia em sua casa, aonde essa refeição, começava, invariavelmente, ás 4 horas da tarde.

Feliciano, n'esses dias sentia um prazer particular não só em arrumar as diferentes comidas de que se comporia o jantar,

como em encher de vinhos finos e velhos algumas garratas de crystal, adorno estes que, muitas vezes, representam as torres dos quatro cantos do jogo de xadrez, sujeitas aos repetidos ataques dos convivas.

Balancear os valores em cofre, comparal-os com a escripturação, chegar, emfim ao resultado final, tendo de começar tão domingo quanto minucioso trabalho ás duas horas da tarde, acertadamente calculou Feliciano que só ás 5 ou 6 horas da tarde poderia terminal-o.

E a ordem do presidente era terminante e urgente; n'aquelle mesmo dia, ou o mais tardar no subsequente até ás 10 horas da manhã, devia elle estar informado ao estado do cofre provincial.

N'essa epocha o presidente por encommodos de saúde residia na povoação da Barra, aonde se achava em uso de banhos do mar, e, pois, não seria possivel a Feliciano da Cunha entender-se com elle se não no dia seguinte. Ditó isto proseguiremos.

O thesoureiro era considerado um homem honesto e incapaz de utilizar-se dos dinheiros publicos.

A honestidade, todos o sabem, é uma das mais nobres virtudes, mas só com raras excepções se encontram virtudes innabalaveis, quando não possuem o escudo da independencia.

As filhas de Pedro Antonio eram uma prova eloquente da veracidade d'essa excepção, bem que subessem pelo trabalho adquirir uma tal ou qual independencia.

Mas se a humanidade, em geral, se rende culto aos martyres, não deseja ou não aspira passar pelas provações do martyrio, se bem que haja homens publicos, que não só se lembram de que a honra é um espelho fiel, onde não gostam de ver-se se dão aquelles, que não tem feito nada para o embaciar, como serão até capazes de retirar-se á vida particular, quando forem forçados a desviar-se de seus deveres.

O thesoureiro era um homem honrado, mas vivia sob a dependencia de um amigo, politico de grande influencia e do qual, em

breve, dependeria o futuro de seus dous unicos filhos.

A amizade, a gratidão que devia a esse amigo, unidas a extremosa dedicacão por seus filhos, faziam com que nada lhe negasse, e que por elle tentasse até fazer impossiveis.

A denuncia que havia recebido o presidente não deixava, entretanto, de ter fundamento.

Dinheiros publicos e que devia n'esta e n'outro cofre, haviam d'elle sahido particularmente, isto é, sem ordem ou autorisação legal.

A verdade era a seguinte. O amigo do thesoureiro, de quem acima fallamos, tendo tido por diversas vezes precisão de avultadas quantias, recorreu, desde a primeira vez, a um grande capitalista que, era lhe muito dedicado.

Este respondeu-lhe que não tinha dinheiro em caixa, e sim em um banco que estava dando magnificos dividendos, por cujo motivo, tirar d'alli quasquer sommas corresponderia a ter elle um grande prejuizo.

—Estou prompto, disse-lhe o amigo, a pagar-lhe juros iguaes, —Mas eu não emprestaria a V. Exc. dinheiro com juros.

—Bem sei; mas n'estas circumstancias.

—Ha um meio, diz o capitalista interrompendo-o. O thesoureiro da provincial nada pode negar a V. Exc., não é verdade?... —Assim o creio.

—Pois bem; passo-lhe um cheque a vista e ao portador para meu banqueiro, cheque, que, continuou com orgulho, vale tanto como o dinheiro papel de qualquer paiz...

—Começo a comprehender...

—Tanto melhor, continuou a dizer o capitalista. O thesoureiro a vista de semelhante cheque, que guardará no cofre, dar-lhe-ha, com certeza, a quantia correspondente ao valor por elle representado.

.....

Houve ainda algumas duvidas, discutiram por mais alguns momentos, e, porfim, aceito o cheque foi entregue ao thesoureiro

que, por sua vez, apresentou tambem algumas objecções, para igualmente vir a ceder.

O crime estava consummado; o thesoureiro não negociava com os dinheiros publicos, mas deu-os particularmente para que outro o fizesse; no cofre havia um desfalque, bem que de um momento para outro pudesse ser realisado o valor do cheque e preenchido o mesmo desfalque.

O thesoureiro procedeu, porém, com tanta reserva que suppunha impossivel divulgar-se este seu procedimento.

Os cofres tinham naquella epocha dinheiro em abundancia, por que no nosso paiz tem-se dado ha tempos a anomalia de tanto metenos possuir o erario publico, quanto maiores são as rendas do Estado.

O thesoureiro tendo resistido porém cedido a primeira vez, não poz duvida, mais tarde, de ceder a outros muitos pedidos identicos, feitos pelo mesmo amigo.

Havia mais de dous annos que isto se dava, e pois, tão descansado e seguro se suppunha o thesoureiro, quando sorpreso e receioso tornou-se quando o seu chefe procurou-o e deu-lhe sciencia da denuncia e de que ia proceder immediatamente ao balanço nos cofres.

Feliciano, embora severo e rispido no cumprimento de seus deveres, não só sabia respeitar seus subordinados porque muito se respeitava, como era dotado de um excellente coração e incapaz de arrastar a miseria um chefe de familia, um cidadão prestimoso, se estivesse em suas mãos salvá-lo.

Além d'isto conhecia de perto o thesoureiro e acreditava que homem tão honesto não poderia commetter uma fraude, e por isso que muito nelle confiava, é que deu-lhe sciencia a rir-se e em voz baixa do reservado do presidente.

Qual não foi porém, o seu pasmo ao ver o thesoureiro empalidecer e desorientado exclamar:

—Quem teria dado esta denuncia !... Como puderam...

Feliciano não deixou-o concluir; perspicaz e bemfazejo como era, comprehendeu que se o thesoureiro continuasse a fallar poderia ficar perdido, e pois,

voltando-se para os demais empregados, disse-lhes :

—Está por hoje terminado o expediente da thesouraria. Podem-se retirar.

(Continuar-se ha.)

Discurso

MEUS SENHORES.

Estamos reunidos sobre umas ruínas, e estendemos as vistas para de-cortinar uma aurora nova e radiante.

O edificio que tombou no passado serve-nos de pedestal para nos erguermos e contemplarmos com largueza o vasto campo onde sentaremos firmes—construção mais duradoura.

O desalento parece que se apouso dos nossos predecessores.

O frio da descrença estiolou na alma a bella flôr da caridade. Hoje a duvida penetrou nas almas ; e quando o scepticismo invade o coração, amortecem-se os sentimentos nobres.

Porém, meus senhores, atravessamos uma crise accidental, momentanea : não estamos aferados a uma situação permanente.

Quando se duvida dos homens, diz Victor Hugo, se lê o Evangelho para que ao menos não se duvide de Deus.

E' pois o que vamos fazer.

Esta obra christã cahiu em má hora, porque fecharam-se as paginas sublimes do Evangelho, á mingua de leitores.

Nós outros, porém, já as abrimos, as compulsamos, e sobre ellas repousamos nessas frentes reflexivas.

O inicio d'esse livro immortal é a suprema dedicação de uma virgem em pró da humanidade escrava, exodo immensamente analogo á derradeira palavra dos Evangelistas, que se resume no verbo consummador do Christo, operando a redempção universal.

A Virgem e o Christo isto é, a Mãe e o Filho, resumem, portanto, a synthese evangelica, que é a caridade permanente, a caridade em acção —do presepe o Calvario.

Examinae essa vida intima do casal de Belém : um creança em suas fúixas de recém-nascido, ao frio hibernal de Dezembro, ao tiritar na cavidade da desabrighada rocha... E o hálito tépido do seio materno a aquecer o infante ; o escudo do coração a proteger áquelle desvalido ; os sonhos dourados da mulher mãe a revolverem-se tempestuosos na profundidade d'aquelle coração...eis a caridade.

Prosegui um pouco :

A creança aos doza annos perdida nos caminhos da Judéa, entre ondas de povo que acudia aos

festi-aeos do templo... E a mãe a finar-se de dôr, a lamentar-se de vêr-se privada do Filho, que ainda ha poucos annos escapara dos sanhudos esbirros de Herodes, eis a caridade.

Adiante mais :

E' o moço doutor á evangelisar ás turbas : a magestade do seu porte, a serenidade do seu rosto, a fluencia de sua palavra, indicavam um sêr sobre-humano.

A sua voz levanta-se por sobre á grita dos escribas : a sua doutrina embôta o gume da critica dos phariseus ; os seus milagres desafiam o scepticismo dos contemporaneos ; a sua moral riça e austera é uma antemuralha á onda epicurista da relaxação dos costumes...

—O reformador continúa :

El-o : a beira do caminho sa-nêa a chaga do samaritano ; á borda de um poço derriba o mar-co milliario da intolerancia religiosa ; ao sopê da montanha proclama a magnificencia das pobreza profundas da alma e do coração ; no lago do Geneareth prelecciona como um vate ; no Sion legisla como um sabio ; no Thabôr transfigura-se como um Deus ; no Cenáculo preceitua como um Pae ; e no Golgotha sacrifica-se como um Martyr !

Eis completa a caridade.

Meus senhores Tambem nós fomos creanças. Tivemos um berço, volado e aquecido pelo regaço de nossas mães ; tambem tivemos os desvios dos primeiros annos ; tambem trilhamos aqui e alli, caminhos juncados de espinhos e cardos... Mas, a sollicitude materna, a caridade christã do mestre, a voz do sacerdote no templo, chamaram-nos ao caminho do dever.

Até ahí a caridade nos tem acompanhado.

Porém, ha outros rumos por onde perpassa a humanidade : rumos sangrentos e afflictivos :—a dôr, a miseria, a morte.

Tres estadios tremendos que nos aguardam na jornada do sofrimento.

—A dor, essa nossa companheira inseparavel, que nos ladeia, nos assedia, do berço ao tumulo ; essa tunica de Nes inherente ao nosso sêr ; eis a primeira inimiga.

—A miseria, esse abutre que investe contra nós, contra nossos irmãos, contra a mais consideravel parte da humanidade : eis o segundo inimigo.

—A morte, esse anjo das trevas, que franquea muita vez a eterna estancia da luz infinita : eis o terceiro, o irrefragavel, o constante, o inevitavel inimigo, que na expressão dos livros santos, nos rodeia rugindo á semelhança do leão para devorar-nos !

Que impertiam, porém, a morte, a miseria, e a dor, si nós, filhos do Evangelho, discipulos do Christo, nos congregarmos, nos unirmos em ordem de batalha para offerecer-lhes tenaz resistencia ?

Eia, meus senhores ! Luctemos.

Concorramos todos para a reconstrução d'este templo da caridade, depondo nosso óbulo para socorrer os necessitados !

Unamo-nos ! Porque formando um só corpo teremos forças para bradar :

Vem, ó dôr ! Te opporemos o balsamo da misericordia : ungiremos uma a uma as chagas do soffrimento, e não de restar para nossa victoria as cicatrizes, honrosas testemunhas da gratidão.

Vem, ó miseria ! Te opporemos o pão á fome ; a agua á sede ; a veste á nudez ; o socorro ao desamparo ; o allivio aos soffrimentos ; a misericordia á miseria.

Vem, ó morte ! Te opporemos o tumulo ao teu dospôjo ; o suffragio ao teu destrôço ; a prece á tua conquista ; a saudade eterna á tua victoria de um dia !

Em summa, meus senhores : Misericordia ! Misericordia !

Seja a nossa diviza contra as dores do corpo e da alma, d'essa dualidade sublime que fazendo de todos os homens irmãos, os consttue formados á imagem e semelhança de Deus.

GAZETILHA

Festa do Espirito Santo.—Deve realizar-se no Domingo proximo, esta festa, que é feita este anno pelo Cap. Francisco José de Andrade, imperador sorteado. O seu programma, que nol-a promete boa e pomposa, é o seguinte.

No dia 12 ás 9 horas da manhã será feita distribuição de carne aos pobres no Convento do Carmo.

No dia 13 haverá : missa cantada pelo Rv. P. Antonio Bueno de Camargo, pregando ao Evangelho o Rv. P. Pedro Alves da Costa Machado, e procedendo-se n'essa occasião ao sorteio do novo Imperador ; distribuição de pães e roscas aos pobres após a missa : e jantar dado a estes na casa do Sr. Bento Paes de Barros a rua da Palma, ás 2 1/2 horas da tarde.

No dia 14 haverá missa cantada, com sermão, de manhã, e á tarde precissão, que percorrerá as ruas da Palma, Direita e do Carmo, e benção do Santissimo á entrada d'esta.

Os Rv. P. Buenos e Machado são dois sacerdotes ytuanos, or-

denados este anno, o primeiro dos quaes vem cantar sua primeira missa e o segundo pregar o seu primeiro sermão.

Por este motivo muitos sacerdotes seus amigos os acompanhão até esta cidade onde devem chegar hoje e assistir a festa.

O Orgão da Matriz.

—Ja se achou montado e funcionando o orgão que o Rv. P. Miguel Corrêa Pacheco, nosso digno vigario, mandou buscar em Pariz para a matriz d'esta cidade.

Donativo valiosissimo, porque o custo do novo orgão elevou-se com a sua montagem e outras despesas á somma de 12.000.000, não podemos mencional-o sem um voto de louvôr ao virtuoso sacerdote que ha m^a de vinte annos emprega em beneficios á parochia que dignamente dirige, e principalmente á igreja que lhe serve de matriz, todas as economias da sua vida severamente parca com uma abnegação e desinteresse dignos d'imitação.

Apreciadores imparciaes do merito, onde quer que elle se ache, desempenhamo-nos hoje para com o Rv. P. Miguel de nossa obrigação de jornalista.

Quanto ao instrumento é incontestavelmente magestoso.

Fabricado em casa do sr. A. Cavaillé-Coll, que tem sa esmerado com resultado satisfactorio para introduzir na construção dos orgãos todos os melhoramentos possiveis, tanto pelo que respeita ao machinismo, como á harmonia dos registos e sua variedade, tem o orgão da Matriz tres teclados sendo dois para mãos e outro para os pés, intitulado—teclado dos pedaes,—com doze jogos, assim divididos : 5 correspondentes ao 1.º teclado e 7 ao 2.º, que é o teclado de recitado e serve para os sólos. Estes jogos que denominão-se de *flautado aberto, bordão de oito, bordão de desesseis, trombeta, flauta harmonica, prestan'e* que é o que resôa com mais nitidez e menos se desajina, *flauta de oitava, voz celeste, clarim, oboé* etc produzem os sólos de flauta, oboé, clarinette, clarim, e outros instrumentos, e uma harmonioza combinação, que equivale á uma orchestra, quando reunidos todos os jogos de flautado, ou todos os de palhetta, ou todos os do orgão e que se denomina o pleno jogo.

Cada um dos jogos tem 56 canudos, alguns de metal e outros de madeira, collocados sobre o someiro que é a parte superior da caixa sob a qual estão os folles e no interior ou exterior da caixa expressiva a excepção do que se denomina voz celeste que tem apenas 44 e todos de metal. Os folles distribuem o vento pelos canaes que communicão com o interior dos someiros.

A cada fileira de canudos cor-

responde uma regreta de pão que se chama registo. Fechado o registo os buracos d'este não correspondem aos do someiro, onde se achão os canudos nos quaes não penetra porisso o vento; mas aberto, ficão os buracos em perfeita correspondencia e o ar pode introduzir-se nos mesmos canudos. Então quando o organista poussa o dedo sobre uma tecla, esta, baixando, puxa por uma varilha que abre uma valvula correspondente ao buraco do registo, o vento alli penetra e o canudo da nota dá o som que pertence a essa mesma nota. Sem a competencia de professional ahi deixamos aligeira descripção que nos foi possível fazer do órgão da Matriz, incontestavelmente o primeiro de toda provincia. Não podemos porem terminar a presente noticia, sem notar que tivesse o frete pago pelo órgão do Havre a Santos, sido de 617.030 ao passo que o que devia ser o do Santos até aqui era de 834.000, o que prova quanto são elevadas ainda as tarifas das nossas esquadras; e louvar as companhias Inglesa e Ituana que a pedido de Rv. P. Miguel, derão transporte gratuito em suas linhas ao mesmo órgão.

Liquidação de contas.—O Cap. Agostinho de Sousa Neves que desde 1878 deixou de exercer o cargo de collecter das rendas geraes e provinciaes desta cidade, só no dia 27 de Abril findo, e depois de muitos esforços, conseguiu liquidar perante o Thesouro Provincial as suas contas, que forão approvadas, sendo-lhe concedida plena quitação e baixa na fiança prestada. Cinco annos gastou para liquidar as suas contas com o Thesouro Provincial o Sr. Cap. Souza Neves, quantos ainda esperará para liquidal-as com a Thesouraria de Fazenda?!

Si o Sr. Ministro d'Agricultura já não tivesse dito que a morosidade entra como elemento principal nos negocios com o Governo, nós estranharíamos o facto, hoje, porém, limitamo-nos a dar parabens aos mais expertos, isto, é, aos que servem os cargos de exactores sem prestar fiança.

O Rvd. P.º Bueno.—Deve chegar hoje á esta cidade o Rvo. P. Antonio Bueno de Camargo, sacerdote ituano. Constanos que muitos amigos lhe preparão uma boa recepção.

Titulo de conselho.—Foi concedido o titulo de conselho ao sr. desembargador Bernardo Gavião, presidente da provincia do Rio.

Presidencia do Paraná.—O dr. Carlos Augusto de Carvalho padiu demissão do cargo de presidente da provincia do Paraná.

Visconde. Por Dec. de 5 do corrente foi elevado a Visconde do Pinhal, o Barão do mesmo nome. Paulista intelligente e trabalhador, mereceu e conquistou á custa dos beneficios prestados á sua provincia, a distincção que lhe acaba de ser conferida. Nós o cumprimentamos.

Circo Casali.—Continúa a dar espectaculos nesta cidade a Companhia dirigida pelo artista Luiz Casali, que tem exhibido bons trabalhos. Hoje haverá espectáculo.

Cães ensinados.—Acha-se entre nós o Sr. José Bernabó que traz consigo cinco cachorrinhos ensinados que fazem, segundo nos consta, bons trabalhos, e pretende aqui exhibilos.

Discurso.—Transcrevemos com prazer do «Piracicabano» o que foi proferido pelo intelligente moço, o sr. Virgilio Marciano Pereira na reunião da irmandade da Misericordia da Cidade de Piracicaba que, com o fim de reorganizar-se teve lugar no dia 29 do mez findo e que vae publicado na secção competente.

Para a Europa.—Seguiram no dia 6 para a Europa, com suas exmas. familias, os srs. drs. João de Paula Souza e Rodrigo Antonio Monteiro de Barros.

Seguiram tambem os filhos do sr. barão de Tatuhy, Fernão e Antonio.

Fabrica de papel.—Consta á «Gazeta de Campinas» que se projecta fundar naquella cidade, uma fabrica de papel de diversas qualidades, e que essa empreza será montada com um capital consideravel.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos o n. 3 da «Porta Larga» publicação mensal de propriedade dos Srs. Torres & C.ª, e que se distribue gratuitamente aos freguezes da casa commercial d'estes.

E' bem impressa e prehenche bem o seu fim.

Lembrança de um eleitor da roça.—Diz a «Gazeta de Uberaba»:

Um eleitor matuto, conversando com um seu compadre, que lhe pedia o voto para deputado provincial, disse-lhe francamente:

Compadre, nós eleitores somos o burro de carga. Vem de lá da Côte qualquer bicho careta nos pedir o voto e etc., e nós, como cachorrinho de cambão damos o nosso voto muitas vezes a um sujeito, que nenhum beneficio nos faz e que depois de servido nem ao menos nos conhece; por tanto, d'ora em diante, quando chegarem á minha choupana esses sabodorios, e com suas amancias me pedirem o voto, eu mando muito sem cerimonia, que

elles o peçam á esta tabella:

Fara senador	1:000\$000
Para deputado geral	800\$000
Para deputado provincial	500\$000
PARA JUIZES DE PAZ	
Nascidades	300\$000
Nas villas	200\$000

PARA VEREADORES

Nas cidades	200\$000
Nas villas	150\$000

Assim me vejo livre, porque elles vivem pingando, e não tem vintem para comprar a posição, que a custa dos tolos querem sustentar.

Meu caro compadre, é assim que eu os espanto. Quem quizer fazer figura puche pelos cobres. Si péga a moda . . .

MOSAICO

Uma senhora pede um copo de agua, A criada trá-lo.

—Um copo de agua traz se em uma salva, diz-lhe a dona da casa.

A criada sahe e volta logo trazendo o conteúdo do copo entornado na salva.

—Estúpida! como é que a senhora ha de beber isto?

—E' o que estava mesmo para perguntar-lhe, patroa.

Tendo desaparecido, em Londres, uma pessoa importante, ao mesmo tempo em que no Tamisa se encontrava um cadaver sem cabeça, querem saber os leitores o que fez a intelligentissima policia da grande capital?

Prometteu cem libras a quem encontrasse a cabeça do morto.

No dia seguinte foram apresentadas nada menos... de vinte cabeças cortadas a defuntos.

—Como este sujeito é indeciso!

—E' na verdade espantoso.

—Porque?

—Porque é boticario.

—Então os boticarios não podem ser indecisos?

Não... Pois si elles são os homens das soluções.

Um bohemio esfomeado e espartalhão entra n'um réles restaurante, onde o dono da casa, para fazer *réclame* ao estabelecimento, fornece pão de graça.

Pela quinta vez o freguez chama pelo criado:

—Rapaz... traze-me pão.

—Mas, meu amigo, resmungou este, acabo agora mesmo de lhe dar um pão... e é impossivel... a menos que escolha alguma outra cousa.

—Outra cousa?... Nunca. Pois,

na lista não está: *pão á descripção.*

—Exactamente, responde o criado, o que não quer dizer pão... á *indiscripção.*

Um parvo lá dos Açores.
Nos olhos sentindo dores,
Foi um medico buscar
Para remedio lhe dar.
Diz-lhe o sabio esculapino.
Dando mostra de bom tino:
Faça infusão de macella
Os olhos banhe com ella.
Tão quente o quanto soffrer
Possas o calor, sem gemer.
Bem sei, responde o freguez,
E' tomar um escalda-pés.
Nos olhos, e sim senhor.
Torna-lhe então o doutor,
Com laivos de quem censura:
Para abreviar a cura
Tome mais de quando em vez
Um escalda olhos nos pés.

«Um actor celebre, que costumava desempenhar o papel de Satan n'um drama phantastico, tendo-se namorado d'uma menina rica e ao mesmo tempo bella, decidiu-se a tiral-a da casa paterna.

Na noite do rapto como a mãe sentisse algum ruido no quarto da filha, perguntou:

—Menina, que é isso!

—E' o diabo que me leva! respondeu a rapariga.

—Pois resa um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, e verás como o afugentas.

Mas o diabo não fez caso, porque a rapariga desapareceu.»

A UM TOLO IMPORTUNO

Sempre fallas ao revés,
De que pedes a discricção:
Um homem como tu és,
Não nascer de quatro pés,
Foi um erro de impressão!

Na aula:
Professor:—Qual foi o martyres de S. Lourenço?

Discipulo:—Morrer assado na grelha.

—E o de S. Bernardo?

—O de S. Bernardo... foi.. foi..

—Ande, qual foi? lembre-se que foi horivel.

—Já sei: foi viver com a sogra!

A pimenta queima, mas, não é quente;

O vinho é quente, porem não queima;

Nem sempre teima quem sempre mente;

Mas sempre mente quem se n. pre teima.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

Frederico José de Moraes e sua familia agradecem do fundo d'alma, á todas as pessoas que o visitarão e prestarão-se durante a longa e cruel enfermidade de seu caro filho e irmão Arthur: as pessoas que acompanharam o seu enterro, que assistirão a missa do 7º. dia, aos distinctos e encausaveis medicos Drs. Cesario Gabriel de Freitas e Bento Ferraz do Nascimento, que tanto prestaram e envidaram os seus recursos afim de encontrar um linitivo a tantos sofrimentos.

A' todos pois, faltão-nos expressões que possam manifestar os nossos sinceros agradecimentos: porém acima de tudo está Deus, que attenderá as nossas supplicas e recompensará tantas bondades, que jamais esqueceremos.

Ytú, 9 de Maio de 1883.

+++
CONVITE

D. Maria Xavier de França e Emigdio Baptista Bueno, pedem a seus parentes e amigos, o caridozo obsequio de assistirem a missa que será celebrada na Igreja do B. Jesus, no dia 13 do corrente as 7 e meia horas da manhã 1º anniversario do passamento de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Gertrudes Xavier de França, e pelo caridozo obsequio protestão desde já seus eternos agradecimentos. 2-1

ANNUNCIOS

Modista

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, á dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio. 10-7

AOS SRS. FAZENDEIROS

RUA DIREITA

O abaixo assignado participa aos Srs. Fazendeiros, que acaba de chegar á sua casa de negocio, a rua Direita um grande sortimento de baetas e cobertores, proprios para escravos, os quaes vende por preços baratissimos, fazendo redução nos preços aquem comprar em porção. 6-3

Ytú, 29 de Abril de 1883.

Guilherme Cotching

POIS NÃO É ?

O abaixo assignado participa ao respeitavel Publico, e seus fregueses, que tem em seu armazem: grande porção de toucinhos, de primeira qualidade, fumo superior para cigarros, assucar de todas as qualidades e sál solto, tambem encontra-se café superior, kerosene, arroz limpo e com casca. Os preços ja estão conhecidos como unico barateiro, e verdadeira sinceridade, porem só a dinheiro avista. Rua da Palma n. 64.

Franklim Bazilio de Vasconcellos

2-2

CIRCO CASALI

Largo de S. Francisco

COMPANHIA

Acrobatica, gymnastica e equestre

DIRECTOR

LUIZ CASALI

HOJE ! HOJE !

10 DE MAIO

GRANDE E ESCOLHIDA FUNÇÃO !

As 8 horas e 1 quarto

Em beneficio da familia Corrêa

Grande successo !

Immenso delirio, todos os artistas immensamente applaudidos

Neste spectaculo serão apresentados 10 á 11 scenas, reaparição do artista brasileiro Felix Rait.

Pela beneficiada Maria Corrêa será executado o importante trabalho intitulado o grande passeio aéreo, trabalho sempre applaudido e de grande difficuldade.

Equilibrios assombrosos pela applaudida artista brasileira Balbina Corrêa.

Deslocações pelo homem Borracha Rait.

Polka figurada pelas beneficiadas Julia e Maria.

Outros trabalhos completarão o programma, finalizando com a chistosa falsa comica intitulada

A RESSURREIÇÃO DE UM COSINHEIRO

A familia Corrêa contando com a protecção do generoso publico Ytuano espera que neste beneficio se dignarão assistir a este beneficio.

PREÇOS:

Entrada. 1\$000
Criança. \$500